

RIO DE JANEIRO

Polícia está à procura de motorista que provocou acidente com BRT

Peritos colhem impressões digitais no carro. Passageira que morreu costumava voltar para casa de carona

A Polícia Civil quer identificar o motorista do carro que invadiu a pista do BRT e causou o grave acidente com um ônibus articulado, deixando uma pessoa morta e mais de 50 feridos, na noite de quarta-feira, em Guaratiba, Zona Oeste do Rio. O acidente ocorreu por volta das 20h e provocou enorme tumulto na região.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a vítima fatal foi identificada como Eliana Almeida de Carvalho, de 56 anos. Ela voltava para casa, mas não resistiu aos ferimentos e morreu ainda no local do acidente. As vítimas feridas com gravidade foram levadas para cinco hospitais da região.

Eliana deixa três filhas e três netas. Ela trabalhava em uma escola no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. Segundo parentes e amigos, ela ia para o trabalho de BRT, mas sempre voltava de carona, para evitar aglomeração.

No entanto, na noite do acidente, a amiga que a levava de volta passou mal, e Eliana precisou retornar usando o meio de transporte.

A morte da passageira deixou toda a família abalada. Segundo amigos e parentes, ela era a alegria da família. “Sempre muito divertida, muito alegre, gostava de dançar e brincar. Minha sogra está destruída, acabou com a família”, contou a cunhada da vítima.

Parentes de Eliana querem justiça e pedem que o motorista do veículo envolvido no acidente se entregue à polícia. “Tirou a vida de uma mãe de família, uma guerreira. Até entendo que possa ter fugido com medo do linchamento, mas que ele se apresente”.

INVESTIGAÇÃO

Peritos da Polícia Civil estiveram no local do acidente e periciaram o veículo. A polícia colheu impressões digitais no carro para descobrir a identidade de quem estava dentro do veículo. Testemunhas contaram que, além do motorista, havia uma mulher e duas crianças que apenas tiveram arranhões. Ainda não



O desespero de passageiros feridos e pedestres após ônibus do BRT tombar na Zona Oeste

se sabe se ambas são parentes do motorista.

O carro tem placa da cidade de Santo André, em São Paulo, e foi levado para o pátio da delegacia de Guaratiba.

A delegada Márcia Júlião, titular da delegacia que investiga o caso, disse que não tem previsão de quando o homem irá se apresentar à polícia. Contou ainda que o local não possui imagens de segurança, o que dificulta a saber se o veículo realmente invadiu a pista do BRT.

Segundo a Prefeitura do Rio, a pista exclusiva do BRT foi liberada às 5h de ontem e o funcionamento do transporte voltou à normalidade.



Tirou a vida de uma mãe de família, uma guerreira. Entendo que tenha fugido por medo de linchamento, mas que ele se apresente

CUNHADA DE ELIANA ALMEIDA

MOTORISTA DO BRT

‘Não houve tempo para evitar’

O motorista Rodrigo dos Santos, que conduzia o BRT no momento do acidente, relatou que os gritos de desespero dentro do coletivo foram intensos. Em conversa com o diretor do Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus do Rio de Janeiro (Sintraturb Rio), Ademir Francisco, o motorista detalhou o momento da colisão.

Rodrigo estava trafegando na Avenida Dom João VI (TransOeste) quando sentiu o choque lateral causado pelo

veículo de passeio. Após a colisão, o BRT tombou. “Foi muito rápido. Não houve tempo para evitar, foi como se fosse insto-tântâneo o choque, e perdeu o controle do articulado. Os gritos de desespero eram intensos no momento e, mesmo saindo do veículo, consegui ajudar outros a saírem”, contou o diretor do Sindicato após conversa com Rodrigo. Em um vídeo enviado aos colegas, minutos após o acidente, o motorista disse que o susto foi grande.

Traumas dos sobreviventes da colisão

Sobreviventes do acidente relataram que sofreram traumas físicos e psicológicos. A babá Ieda Regina, 37 anos, sofreu uma luxação no joelho esquerdo e no tornozelo devido ao peso das pessoas que caíram em cima dela e foi encaminhada ao Hospital Municipal Pedro II, em Santa Cruz, na Zona Oeste. Ela contou que pega todos os dias o transporte para ir e voltar do trabalho no Recreio, e, na quarta-feira, embarcou em pé no ônibus devido à lotação. “O ônibus estava superlotado como sempre. Infelizmente, eu estava em pé, prensada na porta, do lado ao contrário de onde o ônibus virou”, contou.

A jovem Cauané Ferreira, 21 anos, estava no ônibus indo para casa em Guaratiba. Ela sofreu uma lesão no músculo da perna, após as pessoas pisarem nela para tentarem sair de dentro do veículo. Levada ao Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon, já teve alta hospitalar.

“Foram questões de segundos, mas parece agora que foi em câmera lenta. As pessoas não respeitam, foi cada um por cima do outro. Estou sentindo dor de cabeça fraca e dor no corpo. Estou andando com ajuda do meu marido”, disse.

A manicure Cristiane da Silva, 38, estava voltando do trabalho. Segundo informações da filha, Raissa da Silva, Cristiane quebrou o braço e ainda está internada no Hospital Municipal Rocha Faria, em Campo Grande, onde deve passar por uma cirurgia.

Linha Amarela: Lamsa não cobra pedágio, mas recorre

Concessionária informa que não fará a cobrança a partir de hoje e aguardará decisão da Justiça. Eduardo Paes garante suspensão

A Lamsa recorreu da suspensão do pedágio da Linha Amarela e informou que não retomará o pedágio da via hoje. A concessionária reassumiu a operação da via na última sexta-feira após a decisão do Ministro Luiz Fux de suspender o processo de encampação instaurado pela Prefeitura do Rio. Na quarta-feira, a prefeitura já havia publicado um decreto em Diário Oficial mantendo a suspensão da cobrança de pedágio.

Durante coletiva de imprensa ontem, Eduardo Paes garantiu a anulação

do pedágio. “Temos audiência semana que vem com o Fux (há uma audiência de conciliação marcada para o dia 16). O Supremo deu uma decisão liminar proibindo a gente de fazer a encampação e determinou que a Lamsa passe a operar, mas não autorizou a cobrança de pedágio”, comentou Paes.

Concessionária retomou a operação no último dia 5, após gestão da prefeitura durante cinco meses

Em nota, a concessionária informou que aguarda a nova decisão. “A empresa mantém seu compromisso de respeito ao contrato, às leis, às decisões judiciais e à ordem democrática vigente. A Lamsa recorreu à Justiça e aguarda decisão. Até lá, não retomará a cobrança do pedágio no dia 12 e seguirá na busca pelo cumprimento do contrato de concessão regularmente firmado. A concessionária pleiteará indenização por todos os danos causados pela medida adotada pelo Município”, diz um trecho da nota.



A Lamsa reassumiu a operação da Linha Amarela no último dia 5 e recorreu da suspensão do pedágio